



CAMPUS DE BAGÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
PIBID - LETRAS

**CULTURA
PROJETO DE ENSINO**

Acadêmica: Maria Eduarda Motta dos Santos

Coordenação: Fabiana Giovani
Supervisão: Josiane Hinz

2014

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este projeto tem por objetivo apresentar uma proposta de atividades dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) que é uma ação conjunta da Secretaria de Educação Básica Presencial do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivos, entre outros, a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública; a valorização do magistério; a inserção dos licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; o incentivo às escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores.

. O projeto terá seqüência didática de 04 (quatro) horas/aulas e está voltado para o Ensino Médio, turno da manhã e da tarde, no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), localizado na Av.Leonel de Moura Brizola, 2501- Bairro Pedra Branca-Bagé/RS. Será trabalhada a temática cultura, já que é um assunto predominante na sociedade, focando na cultura do nosso país, que é tão diversificada e tão pouco conhecida pelos próprios brasileiros por ser um país tão extenso.

1.1 TEMA, CONTEÚDO E PROBLEMA

Trabalhando com a cultura brasileira, será mostrada a variação lingüística predominante em algumas regiões do país, além da apresentação das gírias, lendas e costumes de cada região, levando em consideração que cada parte do país tem culturas próprias e diferentes das outras regiões.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Possibilitar o aprofundamento na temática cultura, mostrando a diversidade cultural presente em nosso país e mostrar como a cultura de uma região pode se manifestar seja ela na linguagem, lendas, literatura, etc.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a leitura;
- Desenvolver a escrita;
- Praticar a oralidade dos alunos;
- Ampliar o conhecimento dos alunos sobre cultura;
- Exercitar a variação linguística;
- Mostrar a diversidade cultural e suas formas de manifestação;
- Mostrar as especificidades de cada região do país.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O tema proposto neste trabalho busca aumentar o conhecimento do aluno sobre algo que já está inserido na sua realidade e que tenha função social. O trabalho feito com gêneros possibilita uma aproximação entre o cotidiano e a sala de aula, tornando o trabalho realizado mais interessante para o aluno, assim o trabalho com a língua vai além das regras gramaticais.

O projeto como um todo tem de estar voltado para as questões do vivido, dos acontecimentos da vida, para sobre eles construir compreensões, caminho necessário da expansão da própria vida. (GERALDI. 2010).

Dessa forma será trabalhado o tema cultura e as suas várias manifestações, seja através da fala, literatura ou costumes, focando na diversidade da cultura brasileira, algo que já está inserido na sua realidade, mas que muitas vezes é pouco explorado e também pouco conhecido pelo tamanho do país e a quantidade de diferentes culturas. Assim, será trabalhada principalmente a linguagem através de músicas, poemas, lendas e outros textos, mostrando que essa variante na língua tem muito da cultura de cada um.

No processo de ensino/aprendizagem, é importante ter claro que quanto maior o contato com a linguagem nas diferentes esferas sócias,

mais possibilidades se tem de entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visões de mundo. (DIRETRIZES, p.21, 2008)

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades realizadas no Instituto Federal Sul-rio-grandense, no 1º, 2º e 3º semestre do Ensino Médio, seguirá a sequência didática (4 horas/aulas) elaborada para o trabalho com a temática cultura será apresentado na sequência.

4.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

SÉRIE

1º, 2º e 3º semestre do ensino médio

CARGA HORÁRIA

4 períodos

TEMA

Cultura

CONTEÚDOS

Generalização e estereótipo

Leitura e interpretação

Variação linguística

Lenda

Poema

Crônica

OBJETIVO

Possibilitar o aprofundamento na temática cultura, mostrando a diversidade cultural presente em nosso país, principalmente na linguagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar como a cultura de uma região pode se manifestar seja ela em gírias, lendas, poemas, contos populares etc.

ETAPAS

ETAPA 01 (1 h/a) (anexo)

Debater sobre o que é cultura.

Falar sobre generalização e estereótipos.

Ver como são divididas as regiões do Brasil e suas respectivas culturas.

Ver os costumes das regiões do país através de imagens e músicas.

ETAPA 02 (1 h/a) (anexo)

Mostrar algumas lendas de diferentes regiões do país.

ETAPA 03 (1 h/a) (anexo)

Será apresentada como a cultura se manifesta através da literatura

ETAPA 04 (1 h/a) (anexo)

Mostrar nos textos já trabalhados como a cultura se manifesta através da linguagem.

Ler um texto que explica as gírias nordestinas

Ler uma crônica com linguajar gaúcho.

Produção de uma crônica pelos alunos.

5. CRONOGRAMA

	1 semana	2 semana	3 semana		
1º PASSO					
2º PASSO					
3º PASSO					
4º PASSO					
5º PASSO					
6º PASSO					
7º PASSO					

6. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.. *Os gêneros do discurso*. In: BAKHTIN, M.. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. Pedro & João Editores, 2010.

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Médio, Curitiba, 2008.

7. ANEXOS (aulas):

AULA 01

1 – Em uma conversa informal, iniciar com as seguintes perguntas:

- O que é cultura para vocês?
- Existe uma cultura só? (exemplificar a cultura dos países e dentro dos países)
- A cultura pode se modificar? (exemplificar com a mulher)
- O que queremos dizer quando uma pessoa não tem cultura? (na verdade é conhecimento)
- Existe pessoa sem cultura?
- A qual cultura nós pertencemos?
- Todos aqui têm a mesma cultura?

2 – Apresentar alguns dos conceitos de cultura apresentados em dicionários (e após discutir sobre):

“O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e de outros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade; civilização: a cultura ocidental: a cultura dos esquimós.”

3 – Falar sobre generalização e estereótipos.

4 – Após chegar a uma conclusão sobre o que significa cultura e o quão grande é sua diversidade, falar sobre as diversas culturas do Brasil, dividindo estas culturas por estado ou região.

5 – Pedir para os alunos construírem a visão que eles têm de cada região do país e depois expor para a turma.

6- Após a discussão apresentar um texto humorístico que retrata cenas de assalto, cada uma delas situada em um Estado ou região diferente do país para reforçar a ideia do estereótipo.

7- Assim, serão apresentadas imagens e músicas típicas de alguns estados brasileiros de diferentes regiões.

AULA 02

1 – Primeiramente será feita uma conversa sobre a importância das lendas e quais lendas eles já ouviram falar.

(De caráter fantástico e/ou fictício, as lendas combinam fatos reais e históricos com fatos irreais que são meramente produto da imaginação humana. Uma lenda pode ser também verdadeira, o que é muito importante. Com exemplos bem definidos em todos os países do mundo, as lendas geralmente fornecem explicações plausíveis, e até certo ponto aceitáveis, para coisas que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. Podemos entender que lenda é uma degeneração do Mito. Como diz o dito popular "Quem conta um conto aumenta um ponto", as lendas, pelo fato de serem repassadas oralmente de geração a geração, sofrem alterações à medida que vão sendo recontadas.)

2 – Assim, serão lidas e discutidas lendas de diferentes regiões do país:

- Lenda do Boto cor-de-rosa
- Lenda do Negrinho do pastoreio
- Lenda da onça da mão torta
- Lenda da porca dos sete leitões
- Lenda da cidade encantada de Jericoacoara

AULA 03

- 1 – A aula iniciará com uma conversa sobre como a cultura de determinado lugar pode se manifestar através da literatura.
- 2 – Será mostrada uma apresentação de PowerPoint sobre a literatura de Cordel, típica do nordeste, mas conhecida por muitas regiões do país.
- 3 – Após será feita uma discussão sobre se eles já conheciam a literatura de cordel.
- 4 – Assim serão mostrados poemas e pequenos contos de diferentes regiões.

AULA 04

1 – Retomar os textos anteriormente trabalhados e resgatar a linguagem que cada um deles continha e focar onde aparece a linguagem regionalista.

2 – Falar sobre as gírias que muitas vezes são típicas de uma determinada região e após fazer a leitura do texto “Gírias do Nordeste” retirado do blog “Regionalismo”:

Sacanagem com alguém é fuleragem	Sinal de espanto é vôte.
Caba otário é prego	Tá de fogo, tá melado
Coisa muito estranha é bizonha	Quanto tá folgado, tá folote
Caba grosso ao extremo é SEU LUNGA	Quem tem sorte é cagado
Nego alto é galalau	Pedaço de pedra é seixo
Botão de som é pitôco	Quem não paga é xexêro
Coisinha é bilotinho	O mesquinho é amarrado
Se é muito miúdo é pixototinho	Quem dá furo é fulera
Se for resto é catôco	Sujeira de olho é remela
Tudo que é bom é massa,É arretado, é de primeira.	Nego insistente é prisiaca
Tudo que é ruim é peba,mas também pode ser paia.	Meleca se chama catota
Rir dos outros é mangar	Catinga de suor é inhaca.
Mexer o quarto é mengar	Mancha de pancada é Roncha
Já faltar aula é gazear	Briga pequena é arenga
Quem é franzino é xôxo	Perfomance é munganga
O bobo se chama leso	Prostituta é quenga
E o medroso de chama froxo	Fofoca é fuchico
Tá com raiva é invocado	Estouro aqui se chama pipôco!
Se vai sair, diz:”tô chegando!”	Mexer em algo é bulir
“Caba” sem dinheiro é liso	Espanto é arri égua
A moça nova é boyzinha	Ir ao banheiro é passar um fax ou largar um barro
Mulher da vida é danada!	Beber é tomar uma.
Mulher feia é “Tribufú”	Apertar com as mãos Amolegar.
A galinha é enxerida	Correr, fugir, pisar fundo é Acunhar.
Pernilongo é muriçoca	Arrebetado, arregaçado é Afolosado.
Chicote se chama açoite	Sufoco com algo da vida é Aperreio.
Quem entra sem licença, emburaca	Menina novinha (0 Km), virgem é Cabaço
	Olho grande é butuca

3 – Leitura da crônica “Que barbaridade” retirada do blog “Palavreado”:

Que barbaridade

Mas báh tchê, hoje vou escrever meu texto contando um pouquinho das gírias lá do sul do Brasil, mais precisamente do povo lá da fronteira do meu estado. Quem não entender nada, não me leve a mal, depois eu deixo tudo em pratos limpos.

Só quem mora pelas'quelas bandas sabe bem o que estou falando, os demais ficarão mais perdidos que cego em tiroteio nessa prosa. Te aprocheга vivente! Puxa o mochinho e fica atento que o papo tá só começando.

Por acaso alguém conhece o frio daquela região? Te digo: é um frio de renguear cusco, um convite a lagartear o dia inteiro. De certa feita o melhor mesmo é se entrouxar muito bem e não abrir mão da velha jaqueta que se sobrepõe à todo o resto. O brabo desse frio todo, é levantar de manhãzinha e logo ter que sair pra lida, meio mixuruca com tanto frio. Gaúcho odeia sinaleiras intermináveis e acha aquele monte de carros uma tremenda tranqueira, mas fazer o que se a vida espera?

Gaúcho que se preze não deixa ninguém empenhado, faz das tripas ao coração para ver o povo faceiro igual lambari de sanga. Sacode borrachos que adoram dar fiascos pelas ruas e falam que é uma enorme bucha carregar aqueles tapados nas costas. Retossa como louco com seus piás, faz de seu rancho o lugar pra inúmeras carteadas e se, suas visitas estão numa broca desgraçada, acabam fazendo um arroz de carreteiro ou até mesmo, um guizadinho loco de especial.

Adoram festejar qualquer acontecimento, mas quando a gurizada se junta, fazem aquele estrago, e tem aqueles piás que mais parecem ter um bixo carpinteiro no corpo, de tanto que aprontam. Nestas horas o dono do rancho prefere não fazer algazarra nenhuma com o feito e simplesmente se permite apenas pensar que agora sim está lasquiado de vez.

Buenas minha gente, vou parando por aqui...a conversa tá boa, mas eu tô empenhada com umas encrencas. É, tô mal na foto, teve umas criaturas que me atocharam uma mentira e agora preciso resolver de uma vez essa naba que me encontro.

Foi tudo massa, aqui ninguém me cristiou, espero que tenham dado boas gaitadas e numa próxima vez, conto um pouco mais do palavreado bagual.

4 – Reforçar sobre a facilidade que eles poderão ter em entender o segundo texto e a dificuldade de entender o primeiro.

5 – Após conversa sobre a cultura gaúcha, os alunos deverão produzir uma crônica (ou outro tipo de texto que se sentir melhor para escrever) sobre ser gaúcho/morar no Rio Grande do Sul.